



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



REINALDO BELTRÃO DE LIMA

**PRÁTICA POLICIAL E O USO DA FORÇA POR POLICIAIS MILITARES DE  
GOIÂNIA EM OPERAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**

GOIÂNIA-GO

2024

REINALDO BELTRÃO DE LIMA

**PRÁTICA POLICIAL E O USO DA FORÇA POR POLICIAIS MILITARES DE  
GOIÂNIA EM OPERAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. **Dr.** Tenente Coronel Wolney Ferreira Da Silva

GOIÂNIA-GO

2024

# **PRÁTICA POLICIAL E O USO DA FORÇA POR POLICIAIS MILITARES DE GOIÂNIA EM OPERAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**

## **POLICE PRACTICE AND THE USE OF FORCE BY GOIÂNIA MILITARY POLICE OPERATIONS IN SCHOOL VIOLENCE OPERATIONS**

Reinaldo Beltrão De Lima<sup>1</sup>  
Prof. Tenente Coronel Wolney Ferreira Da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O artigo teve como objetivo geral da pesquisa foi identificar a percepção do policial militar de Goiânia de como deve lidar em situações extremas de violência na escola no uso da força ou risco iminente ao ambiente escolar. A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica quantitativa, utilizando um questionário composto por perguntas fechadas. O questionário aplicado aos formandos do Curso de Praças do CAPM e os policiais que atuam ou atuaram no Batalhão Escolar, com o objetivo de coletar dados sobre suas percepções e experiências voltado para o uso da força na escola. Para garantir a representatividade da amostra, foi utilizado um método de amostragem aleatória simples, selecionando formandos da 2ª turma do Comando Acadêmico da Polícia Militar do Goiás e os Policiais do Batalhão Escolar. A presente pesquisa conclui-se que a colaboração entre as forças policiais, a comunidade escolar e demais instituições é essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor, onde o uso da força seja uma medida extrema e excepcional. O enfoque na educação em direitos humanos e cidadania é crucial para a construção de uma cultura de paz e respeito mútuo, contribuindo para a prevenção da violência e o fortalecimento do tecido social no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola; Violência; Policiamento; Uso da força.

### **ABSTRACT**

The general objective of the article was to identify the perception of the Goiânia military police officer on how to deal with extreme situations of violence at school in the use of force or imminent risk to the school environment. This research adopted a quantitative methodological approach, using a questionnaire composed of closed questions. The questionnaire was applied to graduates of the CAPM Praça Course and police officers who work or worked in the School Battalion, with the aim of collecting data on their perceptions and experiences focused on the use of force at school. To ensure the representativeness of the sample, a simple random sampling method was used, selecting graduates from the 2nd class of the Academic Command of the Military Police of Goiás and the Police Officers from the School Battalion. This research concludes that collaboration between police forces, the school community and other institutions is essential for the establishment of a safe and welcoming environment, where the use of force is an extreme and exceptional measure. The focus on education in human rights and citizenship is crucial for building a culture of peace and mutual respect, contributing to the prevention of violence and strengthening the social fabric in the school environment.

Keywords: School; Violence; Policing; Use of force.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com](mailto:xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com). Telefone: (62)99999-9999.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em xxxxxxxx e Especialista em ..... Email: [xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com](mailto:xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com). Telefone:

## 1 INTRODUÇÃO

A prática policial e o uso da força por policiais militares de Goiânia em operações de violência nas escolas têm sido alvo de discussões e estudos. Alguns policiais militares apoiam ações extrajudiciais para combater a violência, enquanto outros questionam essas abordagens. O Batalhão Escolar da Polícia Militar de Goiás tem desenvolvido operações de enfrentamento à criminalidade nas escolas, buscando a proteção e manutenção da ordem pública com ações preventivas.

Todavia, a violência nas escolas por parte dos alunos leva a operações de combate. Enquanto alguns defendem a presença policial como uma medida necessária para garantir a segurança dos alunos, outros questionam os métodos utilizados e apontam para a necessidade do uso da força para conter violências. É fundamental que haja um equilíbrio entre a necessidade de proteção e o respeito aos direitos individuais dos estudantes, promovendo uma abordagem mais humanizada e menos violenta.

Além disso, é essencial investir em programas de prevenção e mediação de conflitos nas escolas, a fim de evitar situações que demandem a intervenção policial e promover um ambiente educacional mais pacífico e acolhedor. É importante também promover medidas conjuntas para prevenir e combater atos de violência, levando em consideração as experiências e reflexões sobre a intervenção policial nessas instituições (SOUZA, 2011).

O tema proposto sobre a prática policial e o uso da força por policiais militares de Goiânia em operações de violência nas escolas são temas de extrema relevância para a sociedade, como para a instituição Polícia Militar e para os próprios profissionais. Isso justificativa para a sociedade, uma vez que a segurança nas escolas é uma preocupação crescente, e a presença da polícia militar em operações de violência é fundamental para garantir a proteção dos alunos, professores e funcionários. O uso da força é necessário em situações extremas, como confrontos com indivíduos armados, visando preservar vidas e evitar tragédias ainda maiores.

A Justificativa para a instituição busca em operações de violência nas escolas exigem uma atuação eficiente por parte dos policiais militares, que devem estar preparados para lidar com situações de risco iminente. O treinamento adequado e o uso proporcional da força são fundamentais para garantir o sucesso das operações e a integridade física de todos os envolvidos. Todavia, a justificativa para o policial militar é ter o dever de proteger a sociedade e zelar pela segurança nas escolas.

O treinamento específico para lidar com situações de violência nas escolas é essencial para que os policiais estejam preparados psicologicamente e tecnicamente para agir de forma

adequada, evitando danos maiores e preservando sua própria segurança. Como o policial militar de Goiânia pode agir em situações extremas no uso da força ou risco iminente ao ambiente escolar?

Partido dessa proposta, o objetivo geral da pesquisa foi identificar a percepção do policial militar de Goiânia de como deve lidar em situações extremas de violência na escola no uso da força ou risco iminente ao ambiente escolar. Baseado nisso, os objetivos específicos da pesquisa são: analisar se existe um protocolo de atuação para os policiais militares de Goiânia em situações extremas de violência na escola, que inclua diretrizes claras sobre o uso da força; Analisar se existe algum tipo de capacitação aos policiais militares de Goiânia para lidar de forma adequada e eficiente com situações extremas de violência na escola, por meio de treinamentos específicos que abordem o uso da força e a gestão de riscos; por fim, Identifica se o uso de canais de comunicação é eficiente entre os policiais militares de Goiânia, as escolas e demais profissionais envolvidos, visando a troca de informações e a adoção de medidas preventivas para evitar situações extremas de violência.

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica quantitativa, utilizando um questionário composto por perguntas fechadas. O questionário aplicado aos formandos do Curso de Praças do CAPM e os policiais que atuam ou atuaram no Batalhão Escolar, com o objetivo de coletar dados sobre suas percepções e experiências voltado para o uso da força na escola. Para garantir a representatividade da amostra, foi utilizado um método de amostragem aleatória simples, selecionando formandos da 2ª turma do Comando Acadêmico da Polícia Militar do Goiás e os Policiais do Batalhão Escolar.

A coleta de dados foi realizada presencialmente, durante um período determinado, visando obter uma quantidade significativa de respostas. Após a coleta dos dados por meio do questionário, foi realizada uma análise estatística dos resultados. Os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para facilitar a visualização e interpretação dos resultados. Foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas, como média dos dados coletados para analisar as respostas e identificar tendências e padrões.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência na escola é um reflexo de problemas sociais mais amplos, como desigualdade, falta de investimento na educação e estrutura física precária das escolas. A falta de segurança nas comunidades em que as escolas estão inseridas também contribui para o aumento da violência no ambiente escolar. Essa violência pode se manifestar de diversas formas, desde agressões físicas e verbais até o bullying e a discriminação. As consequências da violência incluem o medo, a ansiedade e a dificuldade de concentração dos estudantes, prejudicando seu desempenho acadêmico (Lima; Nascimento, 2018).

Além disso, a violência pode levar à evasão escolar, privando os jovens do acesso à educação e oportunidades futuras. Os professores e funcionários também sofrem as consequências da violência, enfrentando situações de estresse e exaustão emocional. Para combater a violência na escola, é fundamental promover um ambiente seguro e acolhedor, onde todos se sintam respeitados e protegidos. O diálogo aberto entre estudantes, professores e familiares é essencial para identificar os problemas e buscar soluções em conjunto (Prioto; Boneti, 2009).

Os programas de conscientização e prevenção do bullying e outras formas de violência podem ajudar a criar uma cultura de respeito e empatia na escola. Investir em medidas de segurança eficazes, como câmeras de vigilância e presença policial nas proximidades das escolas, também é importante para dissuadir comportamentos violentos. Promover atividades extracurriculares que incentivem a cooperação, o trabalho em equipe e a resolução pacífica de conflitos pode contribuir para a construção de relações mais saudáveis entre os estudantes (ABRAMOVAY, 2002; FANTE, 2005).

A atuação dos profissionais da saúde mental nas escolas também é crucial para oferecer apoio emocional aos estudantes que vivenciam situações de violência. É fundamental que as políticas públicas estejam voltadas para a promoção da cultura de paz nas escolas, com investimentos em educação, segurança e assistência social. Além disso, é importante combater as desigualdades sociais que contribuem para a vulnerabilidade de certos grupos de estudantes à violência.

Ao enfrentar a violência na escola com medidas abrangentes e colaborativas, podemos criar ambientes educacionais mais seguros e acolhedores para todos. Todavia, violência na escola é um tema de extrema relevância nos dias atuais, pois afeta não apenas o ambiente de

aprendizado, mas também o bem-estar emocional e físico dos estudantes. Podendo se manifestar de diversas formas, incluindo bullying, agressões físicas e verbais, discriminação e outras transgressões à ordem e às regras da convivência em sociedade (LIMA; NASCIMENTO, 2018).

As causas por trás da violência na escola são complexas e variadas. Problemas familiares, pressão social, dificuldade em lidar com as diferenças e a busca por reconhecimento são apenas algumas das motivações que levam à prática da violência entre os estudantes. Essa realidade impacta significativamente o ambiente educacional, afetando a qualidade do aprendizado e o desempenho acadêmico dos alunos (Holando, 2023).

Além do impacto na educação, a violência escolar tem sérias consequências para a saúde mental dos envolvidos. Tanto as vítimas quanto os agressores sofrem traumas psicológicos que podem perdurar por toda a vida. É fundamental que as escolas assumam um papel ativo na prevenção e combate à violência, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes.

## 2.2 ESTRATÉGIA E GESTÃO DE RISCOS NO COMBATE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA PELA POLÍCIA MILITAR

A violência nas escolas é um problema que tem sido enfrentado por diversas instituições e órgãos públicos. A Polícia Militar é uma das instituições que tem sido chamada a intervir em situações de violência nas escolas. No entanto, o uso da força pela Polícia Militar em escolas deve ser feito com cautela e responsabilidade, a fim de minimizar os riscos de violência e garantir a segurança dos alunos e professores (Vantropa, 2023).

A gestão de riscos da violência na escola pela Polícia Militar é um tema complexo e que envolve diversos fatores. Um dos principais desafios é encontrar um equilíbrio entre a necessidade de manter a ordem e a segurança nas escolas e o respeito aos direitos humanos dos alunos e professores. Para isso, é fundamental que a Polícia Militar esteja preparada para lidar com situações de violência nas escolas de forma adequada e eficaz (Cardoso; Dias, 2023).

Uma das estratégias utilizadas pela Polícia Militar para lidar com a violência nas escolas é a presença de policiais militares nas escolas. Essa estratégia tem como objetivo prevenir a violência e garantir a segurança dos alunos e professores. No entanto, é importante que a presença dos policiais militares nas escolas seja feita de forma responsável e que não gere mais violência (Lima; Nascimento, 2018).

Os autores ainda ressaltam que outra estratégia utilizada pela Polícia Militar para lidar com a violência nas escolas é a realização de operações de revista nas escolas. Essas operações têm como objetivo encontrar armas e drogas nas escolas e prevenir a violência. No entanto, é importante que essas operações sejam realizadas de forma responsável e que não violem os direitos humanos dos alunos e professores (CARVALHO, 2016).

Além disso, a Polícia Militar também pode utilizar a mediação de conflitos como uma estratégia para lidar com a violência nas escolas. A mediação de conflitos tem como objetivo resolver os conflitos de forma pacífica e evitar a violência. Essa estratégia pode ser muito eficaz quando realizada de forma adequada e com profissionais capacitados.

No entanto, é importante ressaltar que o uso da força pela Polícia Militar em escolas deve ser feito com cautela e responsabilidade. O uso excessivo da força pode gerar mais violência e colocar em risco a segurança dos alunos e professores. Por isso, é fundamental que a Polícia Militar esteja preparada para lidar com situações de violência nas escolas de forma adequada e eficaz. Além disso, é importante que a Polícia Militar esteja em constante diálogo com a comunidade escolar e com os órgãos responsáveis pela educação. O diálogo é fundamental para que a Polícia Militar possa entender as necessidades da comunidade escolar e atuar de forma adequada e eficaz (Moraes, 2020).

Outro ponto importante é a capacitação dos policiais militares que atuam nas escolas. É fundamental que esses profissionais estejam preparados para lidar com situações de violência nas escolas de forma adequada e eficaz. Para isso, é importante que a Polícia Militar invista na capacitação desses profissionais e na atualização constante de suas técnicas e procedimentos.

Além disso, é importante que a Polícia Militar esteja em constante diálogo com os órgãos responsáveis pela educação. O diálogo é fundamental para que a Polícia Militar possa entender as necessidades da comunidade escolar e atuar de forma adequada e eficaz. É importante que a Polícia Militar esteja em constante diálogo com a comunidade escolar e com os órgãos responsáveis pela educação. O diálogo é fundamental para que a Polícia Militar possa entender as necessidades da comunidade escolar e atuar de forma adequada e eficaz (Santana; Gomes, 2010).

Porém, o uso da força pela Polícia Militar em escolas deve ser feito com cautela e responsabilidade, a fim de minimizar os riscos de violência e garantir a segurança dos alunos e professores. Para isso, é fundamental que a Polícia Militar esteja preparada para lidar com situações de violência nas escolas de forma adequada e eficaz, investindo na capacitação dos profissionais e no diálogo com a comunidade escolar e com os pais e da comunidade em geral. A participação ativa dos responsáveis pelos alunos e da sociedade como um todo é essencial

para enfrentar esse problema de forma eficaz. Intervenções como programas de conscientização, apoio psicológico e educação emocional demonstraram ser eficazes na prevenção da violência escolar (Santana; Lima, 2013).

Exemplos positivos de escolas que implementaram medidas bem-sucedidas no combate à violência servem como inspiração para a adoção de estratégias similares em outras instituições de ensino. Além disso, a existência de legislação e políticas públicas que visam proteger os estudantes e promover a segurança nas escolas é fundamental para garantir um ambiente educacional saudável (Pires; Albernaz, 2022).

A erradicação da violência na escola é uma responsabilidade coletiva que requer um esforço conjunto de escolas, pais, comunidades e autoridades. Somente por meio de uma abordagem abrangente e colaborativa poderemos garantir um ambiente escolar seguro e propício ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

### 2.3 CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DOS POLICIAIS MILITARES PARA LIDAR EM SITUAÇÕES DE CONFLITO NA ESCOLA

O treinamento do efetivo policial passa por várias etapas, inicialmente, os militares do Batalhão da Patrulha Escolar recebem instruções do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) sobre medidas preventivas e reativas em casos de ataque de agressor ativo em ambientes escolares (Basílio, 2007). O conhecimento é compartilhado com os profissionais do ambiente educacional, com o objetivo de preparar a comunidade escolar para possíveis situações de violência ou ameaças à segurança. O treinamento inclui a abordagem dinâmica e realista dos protocolos internacionais para lidar com agressores ativos, bem como exercícios simulados para estabelecer medidas de enfrentamento (Lamosa; Guimarães, 2016).

Além disso, os profissionais recebem instruções básicas sobre segurança escolar, atendimento pré-hospitalar de combate e técnicas de defesa pessoal. A capacitação visa preparar tanto a comunidade escolar quanto as forças de segurança para lidar com possíveis situações de violência. A importância da capacitação contínua para os policiais militares diante das mudanças nas dinâmicas de violência e abordagens pedagógicas ao longo do tempo se destaca como fundamental para garantir uma resposta eficaz e adaptativa às complexidades do ambiente (Instituto Sou da Paz, 2019).

Segundo Oliveira (2008), Rodrigues et al., (2022) e Oliveira et al., (2023), e, ao longo do tempo, tem havido mudanças na forma como a violência se manifesta nas escolas, com novas ameaças e formas de agressão surgindo. A formação contínua é essencial para manter os

policiais militares atualizados sobre as tendências atuais de violência, permitindo-lhes adotar estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

**A Compreensão das Mudanças nas Abordagens Pedagógicas:** as abordagens pedagógicas nas escolas também evoluíram, com um foco crescente em métodos mais inclusivos e preventivos. Os policiais militares precisam compreender essas mudanças para se integrarem efetivamente ao ambiente escolar, colaborando com educadores e outros profissionais no desenvolvimento de estratégias que promovam um ambiente seguro e saudável (Oliveira et al., 2023).

**Desenvolvimento de Habilidades Específicas:** a formação contínua permite que os policiais militares desenvolvam habilidades específicas necessárias para lidar com situações complexas nas escolas. Isso pode incluir aprimoramento das habilidades de comunicação, mediação de conflitos, abordagens não violentas e compreensão das necessidades emocionais e sociais dos estudantes (Rodrigues et al., 2022).

**Adaptação a Mudanças na Legislação e Políticas Educacionais:** Mudanças na legislação e políticas educacionais podem afetar o papel dos policiais militares nas escolas. A formação contínua permite que esses profissionais estejam cientes das atualizações legais e estejam em conformidade com as políticas educacionais, contribuindo para uma atuação mais alinhada e efetiva (MaximuS. 2023).

**O Foco na Prevenção e Intervenção Proativa:** A formação contínua capacita os policiais militares a adotarem uma abordagem mais preventiva em relação à violência nas escolas. Isso pode envolver a implementação de programas de conscientização, a promoção da resolução pacífica de conflitos e a identificação de fatores de risco antes que evoluam para situações mais graves (Mendes, 2011).

**A Construção de Relacionamentos Positivos:** o treinamento contínuo permite que os policiais militares construam e mantenham relacionamentos positivos com a comunidade escolar. Essa relação de confiança é essencial para criar um ambiente em que os estudantes se sintam seguros ao relatar incidentes e buscar apoio quando necessário (Vantropa, 2023).

**O Respeito aos Direitos Humanos e Diversidade:** As perspectivas sobre direitos humanos e diversidade estão em constante evolução, exigindo que os policiais militares estejam bem informados e treinados para lidar com a diversidade cultural, étnica e social dentro das escolas. A formação contínua promove a sensibilização e a capacidade cultural, possibilitando uma abordagem com pensamento mais justas e respeitosa (VANTROBA, 2023).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa é um caminho que o trabalho segue para alcançar seus objetivos. Ela é essencial para dar rigor científico ao trabalho e garantir resultados válidos e confiáveis. A pesquisa adotada neste estudo foi de natureza quantitativa, utilizando um questionário composto por perguntas fechadas. O objetivo era coletar dados sobre a percepção e experiência dos policiais militares de Goiânia em relação ao uso da força em situações extremas de violência na escola.

Para garantir a representatividade da amostra, foi utilizado o método de amostragem aleatória simples. Foram selecionados para a pesquisa os formandos da 2ª turma do Comando Acadêmico da Polícia Militar do Goiás e os policiais do Batalhão Escolar. Essa abordagem permitiu obter uma variedade de perspectivas e experiências, além de percepções voltado para o uso da força na escola.

A coleta de dados foi realizada por meio do envio de um questionário realizado no google forms. durante um período determinado, com o objetivo de obter uma quantidade significativa de respostas. Os participantes foram convidados a preencher o questionário, que abordava questões relacionadas ao protocolo de atuação, capacitação e treinamento, e eficiência dos canais de comunicação entre os policiais militares, escolas e demais profissionais envolvidos.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise estatística dos resultados. Os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para facilitar a visualização e interpretação dos resultados. Utilizaram-se técnicas estatísticas descritivas, como a média dos dados coletados, para analisar as respostas.

Essa metodologia permitiu obter informações objetivas sobre a percepção dos policiais militares de Goiânia em relação ao uso da força em situações extremas de violência na escola, bem como avaliar a existência de protocolos de atuação, capacitação e eficiência dos canais de comunicação. Os resultados obtidos podem fornecer subsídios para a melhoria das práticas e políticas de segurança nas escolas.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É possível baseado no resultado da pesquisa discutir a implementação do policiamento que busca estratégia na redução do uso da força no sentido de prevenção à violência nas escolas públicas de Goiânia/GO, com base em análises de dados representados por gráficos. Essa

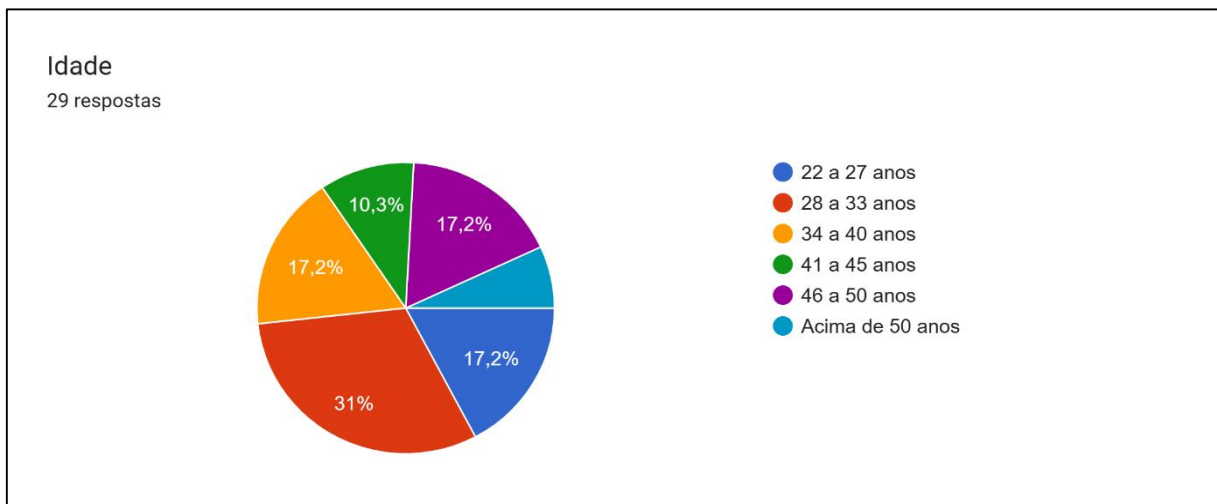
abordagem busca garantir a segurança dos alunos, professores e funcionários, criando um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento educacional.

Os resultados obtidos a partir dos resultados apresentados nos gráficos revelam que o policiamento tem desempenhado um papel significativo na prevenção da violência nas escolas públicas de Goiânia/GO, conforme demonstrado.

No entanto, é importante ressaltar que o policiamento ostensivo deve ser complementado por outras medidas preventivas, como programas educacionais voltados para a conscientização sobre violência e resolução pacífica de conflitos. A integração entre a polícia, comunidade escolar e demais órgãos responsáveis pela segurança pública também se mostra fundamental para o sucesso dessa abordagem.

Além disso, é essencial que haja um trabalho conjunto e contínuo para aprimorar as políticas de segurança nas escolas públicas de Goiânia/GO e garantir um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes. Todavia, é relevante considerar a importância da ética na pesquisa, garantindo o consentimento adequado dos participantes e o respeito aos princípios éticos ao conduzir estudos desse tipo.

Gráfico 1 – Característica do público-alvo da pesquisa

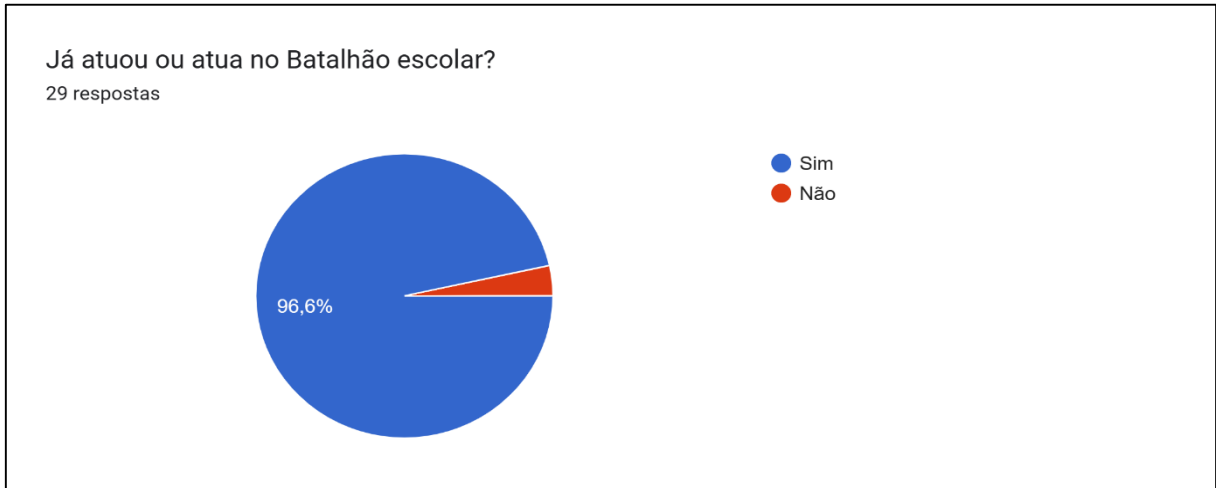


Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

O cenário da pesquisa foi com policiais do Batalhão escolar de Goiânia, foram 29 participantes da pesquisa com idade entre 22 e 33 anos na média, sendo que 96,6% dos policiais que foram entrevistados já atuaram no Batalhão Escolar. No gráfico 3, o tempo de atuação dos policiais foi de menos de 1 a 5 anos.

Diante do que está descrito no gráfico 2, a atuação dos policiais no Batalhão Escolar, nos permite conhecer que 96,6% do total de pesquisados em algum momento já trabalhou atuante nas escolas goiana.

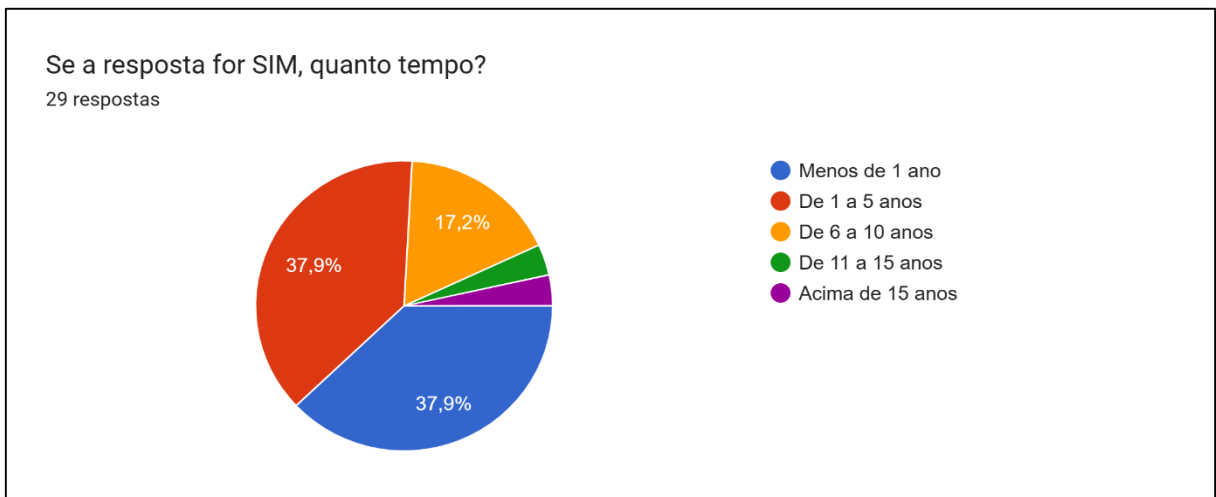
Gráfico 2 – Atuaram no Batalhão Escolar



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Quanto ao tempo de atuação no Batalhão Escolar o tempo foi bem diversificado, pois 37,9% ressaltam que menos que 1 ano; todavia, 37,9% disseram que foi entre 1 a 5 anos e os demais entre 6 a 10 anos ou mais.

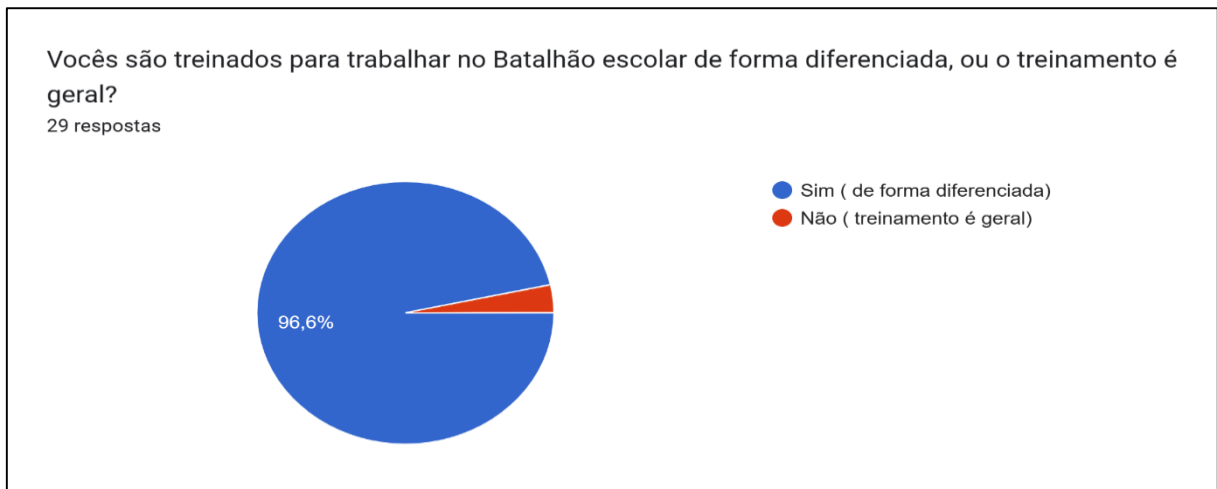
Gráfico 3 – Tempo de atuação no Batalhão Policial



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Para trabalhar no Batalhão Escolar é importante que exista um treinamento especializado, ou seja, de forma diferenciada para lidar com situações que o profissional tenha habilidade para lidar com adolescentes, por isso, 96,6% dos pesquisados afirmam que passaram por esse tipo de treinamento na corporação (gráfico 4).

Gráfico 4 – Treinamento para trabalhar no Batalhão escolar



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Com relação a ter ou não treinamento especializado para lidar no Batalhão Escolar, 82,4% acreditam se não estivesse seria realmente importante ter, uma vez que a forma de abordagem ao adolescente é bem diferenciada em relação a uma operação ostensiva na rua, conforme gráfico 5.

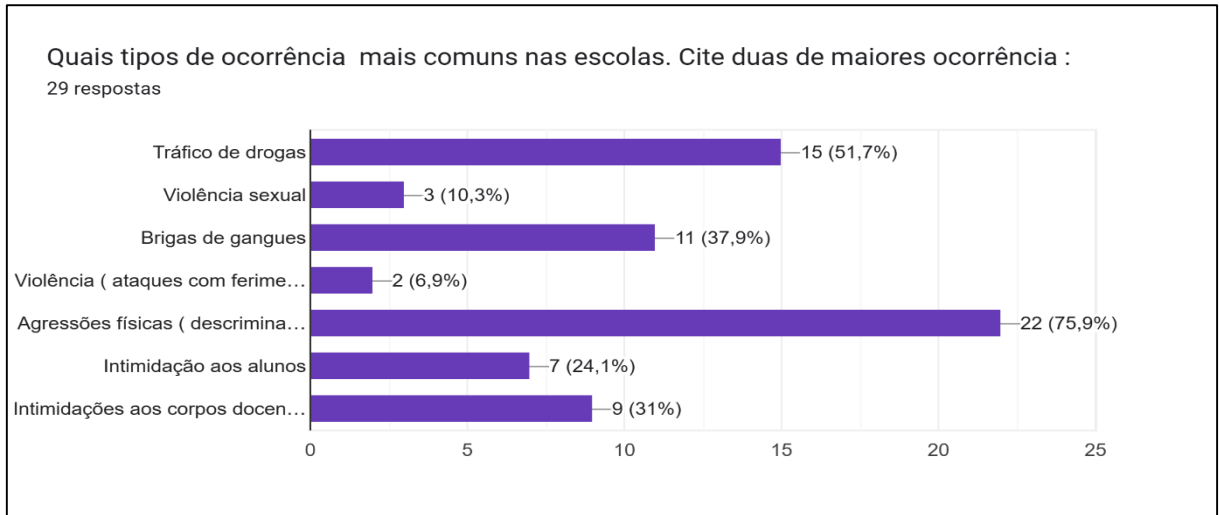
Gráfico 5 – Caso não tenha, acredita se estivesse evitaria maiores ocorrências



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

As ocorrências policiais mais comuns nas escolas, foram: tráfico e agressão física, com 51,7% e 75,9%, respectivamente, conforme gráfico 6. Significa que a violência na escola ainda é um dos maiores problemas relacionados a escola, o combate tem sido algo de extrema relevância para a polícia militar.

Gráfico 6 – Tipo de ocorrência mais comuns nas escolas

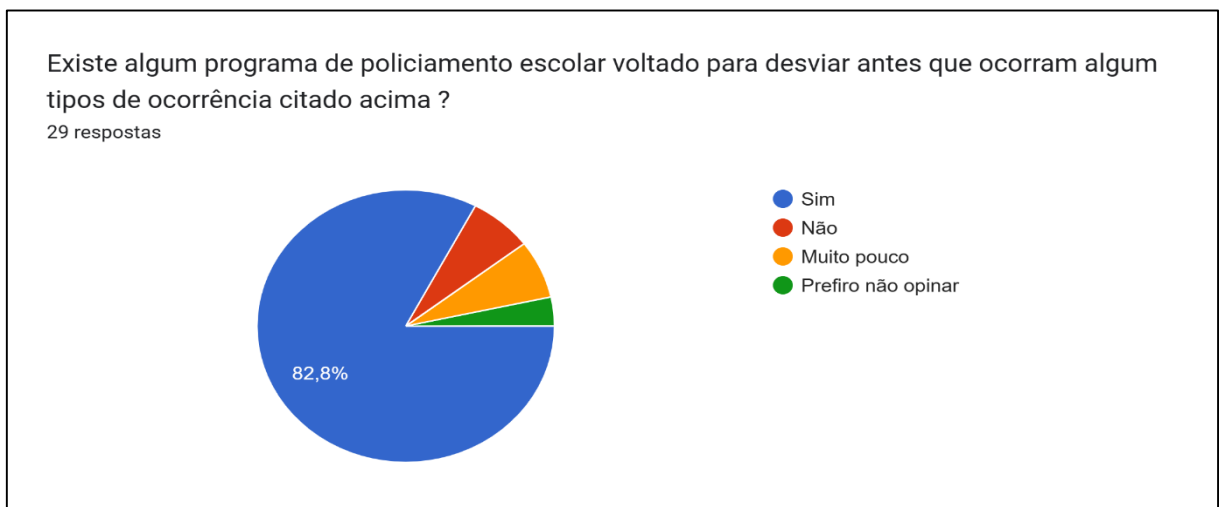


Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Com relação a existir um programa de policiamento escolar para desviar antes que aconteça algum tipo de ocorrência, 82,8% disseram que sim, sobre a importância da presença ostensiva da polícia militar na prevenção de crimes

De acordo com Durante Filho (2010), a visibilidade e a força representada pela presença policial têm o poder de intimidar a ação criminosa e facilitar a identificação do aparato de segurança pública disponível para a sociedade. Portanto, é incongruente falar sobre a atividade operacional da Polícia Militar sem considerar a ideia de ostensividade, que desempenha um papel fundamental na inibição da atividade criminosa e na rápida identificação do aparato de segurança.

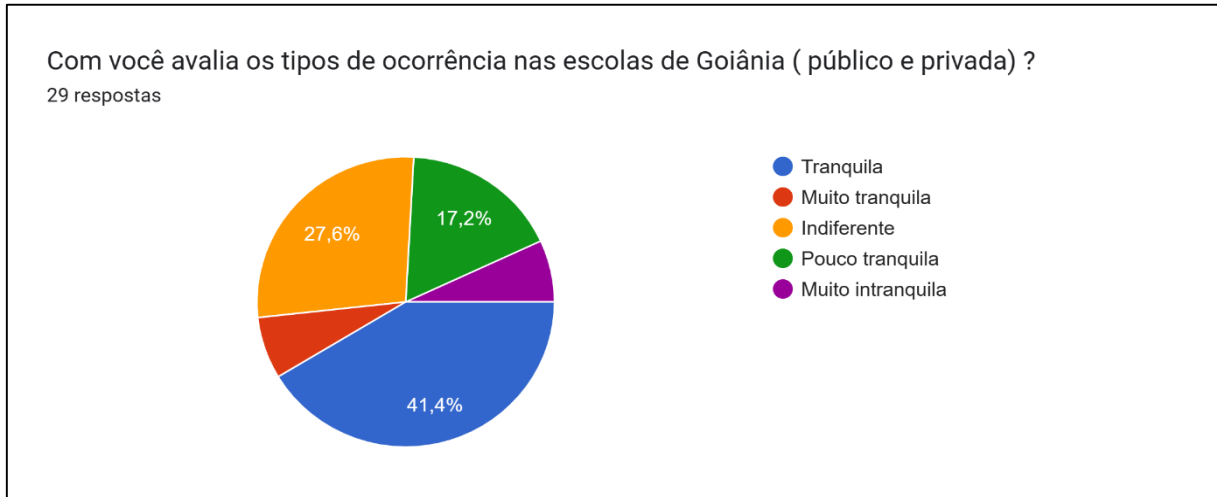
Gráfico 7 – Policiamento escolar voltado para desviar antes que ocorram algum tipo de ocorrência



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Com relação a avaliação das ocorrências nas escolas públicas e privadas, 41,4% disseram se tranquila de resolver. Enfim, 82,8% dos pesquisados disseram que existem estratégias minimizar os riscos de ocorrências policiais.

Gráfico 8 – Avaliação dos tipos de ocorrência nas escolas de Goiânia, privada e pública



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Algumas estratégias são fundamentais para minimizar as ocorrências nas escolas, 82,8% disseram que isso deve ser fundamental no ambiente escolar. Para Durante Filho (2010), Sob a perspectiva do Policiamento Comunitário Escolar e considerando a ideia de comunidade de interesses como foco do trabalho preventivo, é possível afirmar que uma comunidade escolar é formada por indivíduos que exercem influência e são influenciados por um ambiente educativo, no qual podem estar diretamente envolvidos: alunos, ex-alunos e Grêmios Estudantis; professores, funcionários, gestores escolares e Conselho Estudantil; a família, representada pelos pais ou responsáveis legais, e Associação de Pais e Mestres.

Durante Filho (2010), ainda afirma que de maneira indireta, porém igualmente relevante, fazem parte os moradores do bairro, especialmente os vizinhos mais próximos da escola e as lideranças comunitárias; as autoridades cívicas eleitas, a comunidade empresarial local, a mídia e outras instituições (Setores da Prefeitura Municipal - secretaria de urbanismo, do meio ambiente, da saúde - Ministério Público, Poder Judiciário, Conselho Tutelar, Corpo de Bombeiros, etc.). Dentro de uma abordagem moderna de gestão democrática, a comunidade escolar engloba as pessoas que podem estar envolvidas no processo educativo de uma escola, promovendo uma postura comunitária-preventiva à medida que estabelece uma cultura de segurança sustentável e proporciona um ambiente livre de criminalidade.

Gráfico 9 – As estratégias utilizadas pelo Batalhão Escolar para minimizar as ocorrências



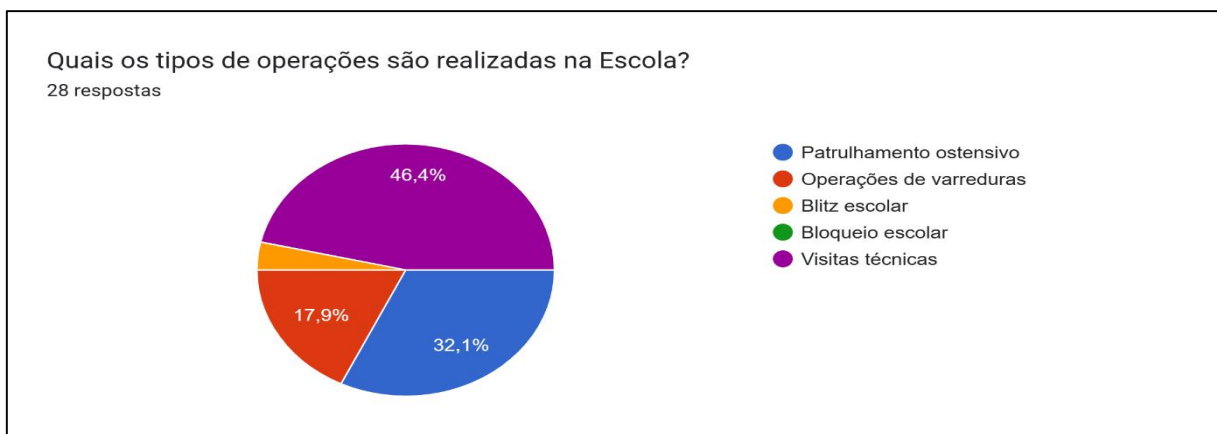
Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

As estratégias usadas pela polícia militar são respondidas por vinte três pesquisados :

Presença da viatura na porta das escolas  
 Identificação dos infratores  
 Visita comunitária e ponto de estacionamento e palestra  
 Prevenção  
 Visitas Comunitárias Escolares, Pontos de Estacionamentos e Patrulhamentos preventivos ostensivo nas proximidades. Palestras e orientações, serviço de inteligência ativo e eficiente.  
 Visitas nas escolas  
 Visitas, abordagens, palestras.  
 Policiamento preventivo, palestras, visitas às escolas e abordagens no perímetro escolar  
 A presença ostensiva semanal nas escolas com palestras e Reunião com com o corpo docente (COLETA DE DADOS DA PESQUISA, 2024).

Todavia, existe algumas operações realizada na escola no sentido de minimizar as ocorrências, e a mais utilizadas são as visitas técnicas com 46,4%, do total de respostas dos pesquisados.

Gráfico 10 – tipos de operações realizada na escola



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Por fim, preciso da sua opinião a respeito das habilidades que o policial militar precisa para trabalhar dentro da escola, com vinte cinco respostas, foram:

- Capacidade técnica, disciplina e firmeza nas decisões.
- Conhecedor dos direitos e deveres das crianças
- Cordial e boa oratória
- Ser Carismático, Ostensivo, Enérgico, Inteligente, etc..
- Ser Policial Militar equilibrado, paciente e que saiba lidar com seres humanos que estão em formação.
- Empatia, postura, bom senso,
- Comunicação, dedicação, proatividade e firmeza
- Boa comunicação, controle emocional, conhecimento da legislação, flexibilidade e dedicação
- Comunicativo, proativo, saber ouvir, conhecedor do ECA e dinâmico.
- Tratamento com um grupo vulnerável específico, aperfeiçoamento socioeducativo voltado para um determinado padrão técnico de atuação, capacitação periódica, facilidade em lidar com situações reativas envolvendo a comunidade escolar, compreensão dos cenários educativos diversos que se apresentam
- Maior conhecimento do ECA, por lidar diretamente com crianças e adolescentes.
- Pensamento rápido, conhecimento da legislação, atuação sempre pautada no que prescreve a lei, paciência e educação.
- Tranquilidade e Segurança
- Sabedoria paciência resiliência determinação
- Ter passado pelo CEPESC, ser cauteloso, comunicativo e interessado nos problemas da comunidade escolar.
- As habilidades podem ser desenvolvidas com o tempo, mas a integração social e comunicação são essenciais.
- Precisa ter facilidade para lidar com crianças e adolescentes.
- Profissionalismo.
- Ser observador e dinâmico
- Ter interesse pela área e saber lidar com o público escolar
- Ser atento, educado e inteligente.
- Saber que é um público em sua maioria vulnerável e ter habilidade para tratá-los de acordo com suas condições .
- Amor ao próximo
- Técnica, lealdade e compromisso principalmente por lidar com menores de idade
- Bastante cuidado ao lidar com crianças e adolescentes

A prática policial e o uso da força por policiais militares de Goiânia em operações de violência nas escolas demandam uma abordagem sensível e criteriosa, considerando o ambiente escolar como um espaço que requer proteção e segurança para alunos, professores e funcionários. É essencial que as ações policiais se pautem por protocolos claros e treinamento especializado, visando a preservação da integridade física e psicológica de todos os envolvidos.

A promoção de estratégias de mediação de conflitos e a busca por soluções preventivas também se mostram fundamentais para a construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Essa atuação policial em operações de violência nas escolas de Goiânia demanda a observância rigorosa de protocolos específicos que visem à proteção da comunidade escolar e à contenção de situações de risco iminente.

Segundo Durante Filho (2010), uma solução dentro da perspectiva do policiamento comunitário, especialmente no contexto da comunidade escolar, permite um trabalho do policial vai além das questões de segurança e se estende ao campo da prática socioeducacional. Reduzir o papel do policial comunitário a um mero relator de incidentes envolvendo jovens em conflito com a lei é tão limitado e inadequado quanto sugerir que o papel do professor, como educador, se resume apenas à transmissão de conteúdos formais e nada mais

É essencial que os policiais militares estejam devidamente treinados e capacitados para lidar com cenários delicados, priorizando a preservação da integridade física e psicológica dos estudantes, professores e demais envolvidos. A existência de diretrizes claras e protocolos de atuação é fundamental para orientar as ações policiais e garantir que o uso da força seja proporcional e estritamente necessário em tais circunstâncias.

Portanto, a ideia de trazer para escola o Policiamento Comunitário Escolar é a crença na existência de diferentes alternativas na construção de uma sociedade livre de violência. É potencializar o papel de articulador social inerente ao policial comunitário e, a partir disso, desenvolver práticas legítimas de segurança em colaboração com os diversos segmentos das comunidades escolares. Ao concentrar seu trabalho na educação preventiva e na resolução pacífica de conflitos, o policial comunitário estará promovendo a transformação social, incentivando uma mudança de comportamento em prol de uma cultura de prevenção e proporcionando melhorias na qualidade de vida da comunidade (Durante Filho, 2010).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da complexidade e sensibilidade das questões relacionadas à violência nas escolas, é fundamental que as ações policiais sejam embasadas em protocolos claros, treinamento especializado e uma abordagem preventiva que priorize o diálogo, a mediação de conflitos e a promoção dos direitos humanos.

A colaboração entre as forças policiais, a comunidade escolar e demais instituições é essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor, onde o uso da força seja uma medida extrema e excepcional. O enfoque na educação em direitos humanos e cidadania é crucial para a construção de uma cultura de paz e respeito mútuo, contribuindo para a prevenção da violência e o fortalecimento do tecido social no ambiente escolar.

Sugere-se que realizem o Diálogo e Mediação de Conflitos como Estratégias Preventivas, permite que seja usado os protocolos de atuação, é crucial promover o diálogo e a mediação de conflitos como estratégias preventivas em operações policiais em ambientes

escolares. A construção de canais efetivos de comunicação entre a polícia, a comunidade escolar e demais instituições envolvidas pode contribuir significativamente para a identificação precoce de potenciais situações de violência, permitindo a adoção de medidas preventivas antes que as situações atinjam níveis críticos.

Também é importante a promoção de uma cultura de paz e respeito mútuo, aliada a práticas de mediação e resolução pacífica de conflitos, pode colaborar para a redução da necessidade do uso da força em operações policiais nas escolas.

É preciso que tenha um enfoque na Educação em Direitos Humanos e Cidadania por meio de ações policiais, é fundamental no ambiente escolar, a fim de promover uma cultura de respeito, tolerância e não violência.

O fortalecimento de programas educacionais que abordem temas como resolução pacífica de conflitos, valorização da diversidade e promoção dos direitos humanos pode contribuir significativamente para a prevenção da violência nas escolas. Os policiais militares, em colaboração com os educadores e demais profissionais da área, podem atuar como agentes promotores dessas iniciativas, estabelecendo parcerias que visem à construção de um ambiente escolar seguro e inclusivo.

Dentro do contexto é importante a implementação de um policiamento comunitário, especialmente na comunidade escolar, o papel do policial vai além da segurança e se estende à prática socioeducacional. A ideia é potencializar o papel de articulador social que o policial comunitário naturalmente possui, construindo práticas legítimas de segurança em colaboração com os diferentes segmentos das comunidades escolares. Ao focar no trabalho preventivo e na resolução pacífica de conflitos, o policial comunitário estará promovendo a transformação social e incentivando uma mudança de comportamento em direção a uma cultura de prevenção, resultando em melhorias na qualidade de vida da comunidade.

O Policiamento Comunitário Escolar busca oferecer alternativas para construir uma sociedade sem violência, acreditando no potencial do policial como articulador social. A ênfase é dada à colaboração com os diversos segmentos das comunidades escolares para desenvolver práticas legítimas de segurança. Ao concentrar esforços na educação preventiva e na resolução pacífica de conflitos, o policial comunitário contribui para a transformação social e promove uma cultura de prevenção.

Enfim, o foco do Policiamento Comunitário Escolar está em potencializar o papel do policial como articulador social e construir práticas legítimas de segurança em conjunto com os diversos segmentos das comunidades escolares. Ao concentrar-se na educação preventiva e na resolução pacífica de conflitos, o objetivo é promover uma mudança de comportamento em

direção a uma cultura de prevenção, resultando em melhorias significativas na qualidade de vida da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violência nas Escolas**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2002

BASÍLIO, M. P. **O Desafio da Formação do Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro: Utopia ou Realidade Possível?** 2007 216f Dissertação apresentada como requisito parcial de Mestre à Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas.

CARDOSO, R. B. das N.; DIAS, F. de O. A violência escolar e a função do batalhão de policiamento escolar. **Revista Múltiplas Vozes**, 2023. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/a-violencia-escolar-e-a-funcao-do-batalhao-de-policiamento-escolar/> Acesso em: 21 jan. 2024.

CARVALHO, A. A. X. de. **Ronda Escolar para além-muros: percepções, práticas, possibilidades e ressignificação** / Ana Amélia Xavier de Carvalho. – 2016. 117 f.: il.

FANTE, C. **Fenômeno de Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. Ed. Campinas: Veros, 2005.

HOLANDA, R. R. Os fatores que contribuem para ataques em escolas, segundo especialistas. **Revista BBC News Brasil**, 2023. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0610zm35vo>>. Acesso em 23 jan. 2023

INSTITUTO SOU DA PAZ. Guia do Coordenador. Projeto Polícia e Escola. Revista Sou da Paz, 2019. Disponível em: < [guia\\_policia\\_e\\_escola.pdf \(soudapaz.org\)](http://www.soudapaz.org/guia_policia_e_escola.pdf)>. Acesso em 23 jan. 2023

LAMOSA, R. de A. C.; GUIMARÃES, P. C. P. Polícia militar como solução para violência escolar: uma análise da reação docente. **RPGE – Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 62642, 2016

LIMA, R. B. de.; NASCIMENTO, J. M. do. Violência das/nas escolas e a ação da polícia militar: uma perspectiva de segurança pública com cidadania. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**. v. 5, n. 2, Ano 2018: p. 275-88

MAXIMUS, J. **Legislação educacional brasileiras: Entenda as principais normas e diretrizes**. Revista Maximize Educação, 2023. Disponível em: [Legislação Educacional Brasileira: Entenda as principais normas e diretrizes - Maximize Educação \(maximizeeducacao.com.br\)](https://maximizeeducacao.com.br/legislacao-educacional-brasileira-entenda-as-principais-normas-e-diretrizes/)> Acesso em: 23 jan. 2023.

MENDES, Carla Silva. **Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 581-588, 2011.

MORAES, H. P. de. **A Funcionalidade do Policiamento dentro do Espaço Escolar**. 2020 81f Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Segurança Pública ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará.

OLIVEIRA, Windson J. M. **A policialização da violência em meio escolar**. Belo Horizonte: mimeo, 2008.

OLIVEIRA, V. C. de.; DUTRA, N. M.; LUDGERO, L. F. Temos projetos e temos polícia: a visão dos diretores sobre as estratégias de prevenção à violência em contexto escolar. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg., Brasília**, v. 104, e 5342, 2023.

PIRES, L dos S.; ALBERNAZ, E. R. Na teoria, a prática é outra coisa!” – socialização “escolar”, estrutura bipartida e conflitos na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 16, ed. especial, 232-251.

PRIOTO, E. P.; BONETI, L. W.. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola**. IN: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

RODRIGUES, W. S.; BATISTA, T. V. dos S.; KOCH, L. P.; MATTOS, M. J. da S Atuação policial no combate à violência escolar. 2022 45f Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais ao curso de Graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais,

SANTANA, E. M. U.; GOMES, C. A. da C. Polícia e escola: aparando arestas. **Revista Contrapontos**, v. 10, n. 2, p. 156-165, 2010. SANTANA, Edna Miranda Ugolini;

SANTANA, L. A.; LIMA, D. A. **Atuação do policial no combate à violência escolar**. In: Congresso Nacional de Educação Educere. p. 1-14. 2013

VANTROBA, R. O papel vital do treinamento contínuo de policiais militares na prevenção e intervenção contra atividades de agressores ativos em ambientes escolares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v. 9. n. 12. dez. 2023

## APÊNDICE: Questionário

## Perfil dos profissionais

## 1. Idade

- 22 a 27 anos
- 28 a 33 anos
- 34 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- 46 a 50 anos
- acima de 50 anos

## 2. Tempo de corporação

- Menos 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos ~
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- acima de 25 anos

## 3. Qual o Batalhão que você atua? \_\_\_\_\_

## 4. Já atuou ou atua no Batalhão Escolar?

- Atua     Já atuou

## 4.1. Se a resposta foi já atuou, quanto tempo?

- Menos 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos ~
- acima de 15 anos

5. Você são treinados para atuar no Batalhão policial Escolar de forma diferenciada, ou treinamento é geral?

Sim ( de forma diferenciada)     Não (Treinamento é geral)

6. Se a resposta for não: Acredita que se tivesse um treinamento específico evitaria maiores casos de ocorrências?

Sim     Não     Muito pouco     prefiro não opinar

7. Quais os tipos de ocorrências mais comum em escolas? Cite duas que consideram de maior ocorrência:

Tráfico de drogas

Violência sexual

Brigas de gangues

Violência (ataques com ferimentos, sangramentos e morte)

Agressões físicas (discriminação, violência verbal, humilhações, intimidações e desrespeitos;

Intimidação aos alunos

intimidação aos corpo docente e demais funcionários

8. Existe algum programa de policiamento escolar votado para desviar antes que ocorram algum tipos de ocorrência citado acima?

Sim     Não     Muito pouco     prefiro não opinar

9. Como você avalia os tipos de ocorrência nas escolas de Goiânia (público e privada)?

Tranquila     Muito Tranquila     indiferente     Pouco Tranquila     Muito intranquila

10. Existe algum tipo de estratégia utilizada pelo Batalhão escolar para minimizar as ocorrências?

Sim     Não     Muito pouco     prefiro não opinar

10.1 Quais? \_\_\_\_\_

11. Acredita que as estratégias tem surtido o efeito desejado?

Sim     Não     Muito pouco     prefiro não opinar

12. Quais os tipos de operações são realizados na Escola?

- ( ) Patrulhamento ostensivo
- ( ) Operações de varreduras
- ( ) Blitz escolar
- ( ) Bloqueio escolar
- ( ) Visitas técnicas

13. Por fim, preciso de sua opinião a respeito das habilidades que o policial precisa para trabalhar dentro da escola?